17/04/2015 - Na atual conjuntura, é preciso ampliar mercado para as máquinas



Diferentes áreas da cadeia produtiva podem ser exploradas por locadores e empreiteiros
As empresas prestadoras de serviço com equipamentos precisam, a bem do próprio negócio, conhecer outras possibilidades para alternar os nichos de atuação. De acordo com o gestor comercial da Auxter, Roberto Mazzutti, embora terraplenagem e grandes obras tenham maior capilaridade para máquinas, elas foram escasseando nos últimos três anos, no estado de São Paulo e agora em outros lugares do Brasil.
“A boa notícia é que, enquanto a terraplenagem não retoma seu merecido lugar ao sol – a infraestrutura no Brasil urge por melhorias – os locadores e prestadores de serviço podem se reacomodar em outros nichos que estão aí para ser explorados”, alerta Mazzutti.
É preciso, antes de qualquer coisa, analisar os fatores econômicos e detectar oportunidades. Por exemplo, o aumento do percentual de etanol misturado à gasolina passou de 25% para 27% e isso vai estimular mais atividade nas usinas sucroalcooleiras. É hora de voltar os olhos para a lavoura, que precisa do serviço de escavadeiras, pás carregadeiras, retroescavadeiras e caminhões para uma série de atividades.

Compactos na área de paisagismo

O crescimento imobiliário nos últimos anos trouxe a reboque maior procura pelos serviços de paisagismo e urbanismo. “No Brasil, esse setor é cada vez mais atraente, principalmente com o aumento da construção de condomínios, que atraem uma gama de fornecedores de plantas, arbustos, transplantes de árvores, ornamentação, jardinagem, entre outros. Para se ter ideia, nos Estados Unidos esse setor é responsável pelo consumo de 60% das máquinas de pequeno porte”, diz Roberto Mazzutti, da Auxter.
Para ele os locadores e empreiteiros que investem em equipamentos compactos, adquirem, na verdade, verdadeiros porta-ferramentas, capazes de receber grande variedade de implementos para trabalhar em muitas funções, agregando versatilidade de aplicação nos projetos.

A criatividade é a melhor aliada

Quando você coloca boas ideias para trabalhar em benefício do seu negócio, o universo conspira a seu favor. Principalmente quanto você conta com apoio irrestrito do seu fornecedor. É o caso da Estação Quarentenária de Cananéia (EQC) da Embriza, que utiliza uma pá carregadeira 3 CL 4x4 Plus JCB com porta paletes para descarregar as toneladas de alimento bovino que chega paletizada na empresa duas vezes por semana, cada unidade com peso médio de 1600 quilos.

A empresa possui o domínio da mais moderna biotecnologia reprodutiva bovina em escala comercial no país, congelando e importando embriões de vacas e touros nascidos na Índia para introduzir no Brasil novas linhagens de raças zebuínas - Nelore, Gir e Guzerá.
"Antes todo o trabalho era realizado manualmente. A descarga era realizada em mais de quatro horas por quatro colaboradores extras que eram contratados exclusivamente para os trabalhos de nutrição", conta o médico veterinário da Embriza, Luís Gustavo Ricardo Sturaro. "Depois de conhecermos a carregadeira fornecida pela Auxter, todos os procedimentos relacionados à descarga das carretas são realizados em 40 minutos e o tempo médio de manejo alimentar, antes estimado em média 3 horas e meia foi reduzido pela metade".

Para um viés perfeito, utilize retroescavadeiras
Quem sabe usar as retroescavadeiras 3C 4x4 Plus da JCB com habilidade e precisão artística, é a RM Terraplenagem, que ao contrário das suas concorrentes do ramo, prefere trabalhar o lado excêntrico da construção, fazendo obras com garagens baixas, salas desenhadas ou recortes em curvas, piscinas retangulares, triangulares, em forma de feijão e até com um bar molhado ou espaço rasinho para as crianças.
Com movimentos precisos, o diretor geral da empresa, Reginaldo Ribeiro Oliveira, os operadores da RM e suas caçambas são capazes de efetuar um trabalho de corte perfeito com requinte artístico. "Eu mesmo gosto de ensinar o jeito RM de operar o equipamento. Para trabalhar conosco, o operador tem que deixar para traz todos os vícios adquiridos em outras empresas", conta Reginaldo.

Da terraplenagem para as lavouras
Uma família de agricultores japoneses utiliza a retroescavadeira JCB 3C 4X4 no preparo de compostos orgânicos como palha de milho, esterco de shimeji, esterco de galinha, pó de serra etc. A máquina é usada para pegar cada composto, mexer e colocar no barracão para fermentação.
Alface de todos os tipos, repolho, couve-flor, brócolis ninja, milho verde e hidroponia estão distribuídos em aproximadamente 20 hectares de área de lavoura do sítio da família localizado na antiga estrada Mogi-Salesópolis. Wellington Takashi Ouchi, o irmão Kleber Noboru Ouchi e o pai Kazuhiko Ouchi são responsáveis por todas as etapas do plantio.

Mobilidade urbana
De acordo com Roberto Mazzutti, da Auxter, a perspectiva para o investimento em mobilidade urbana para o período de 2015-2018 é de R$ 50 bilhões. Esses investimentos se distribuem da seguinte maneira: 64% para metrô, 15% para monotrilho, 9% para Bus Rapid Transit (BRT), 6% para trem e 6% para Veículo Leve sobre Trilhos (VLT).
“A Região Metropolitana de São Paulo responde por R$ 26,5 bilhões, com destaque para os investimentos da Companhia do Metropolitano de São Paulo na construção de 31 km de metrô nas Linhas 2, 5 e 6 e de 57 km de monotrilho das Linhas 15, 17 e 18.
Espera-se, com esses investimentos, dobrar a extensão da rede atual de cerca de 75 km para aproximadamente 163 km na próxima década” explica Mazzutti.

Foto: divulgação
Timepress Comunicação